

Apresentação do Número 13

Prezados(as) leitores(as), autores(as) e demais colaboradores da Revista Discente *Ofícios de Clio*, é com prazer que a equipe editorial apresenta a publicação do décimo terceiro número de nossa revista. Damos prosseguimento, assim, ao trabalho criterioso de divulgação científica já demonstrado por esta publicação, a qual constitui importante espaço para graduandos e pós-graduandos que desejam publicar suas pesquisas, qualificar seu trabalho e aprimorar sua escrita. Com a chegada de novos ares para a ciência e o conhecimento, desejamos contribuir para a retomada da valorização do saber no tempo em que vivemos. Como sempre, a revista traz espaço para publicação de dossiê, artigos livres e resenhas. O presente número contém oito manuscritos entre os artigos livres e o dossiê permanente Educação.

Para dar início, temos um artigo presente no dossiê Educação. Resultado da experiência de estágio supervisionado com o Ensino Médio, o graduando em história pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Fábio Borges Ribeiro Júnior, apresenta o artigo intitulado *Ensino de História Antiga: interações culturais nos cultos religiosos em Roma*. Ao longo do artigo o autor discute tanto aspectos teóricos quanto aspectos práticos relacionados à formação docente, dialogando com as propostas inseridas na BNCC e as realidades encontradas em sala de aula. Além disso, também são apresentados os resultados do seminário desenvolvido com os estudantes, destacando a importância da coletividade na construção do conhecimento, a apropriação ativa do mesmo e as diferentes abordagens possíveis para o ensino de História Antiga.

Seguindo para a seção de artigos livres, temos o trabalho intitulado *A relação entre população, voto e política, antes e durante o período da Ditadura Militar no Brasil*, em que Cellini Chrystini Gomes Ribeiro, Bacharela pelo curso de história do Centro Universitário Internacional (UNINTER), traça uma comparação entre a participação popular na política antes e durante o período de Ditadura Militar no Brasil. O objetivo é ter uma melhor compreensão sobre o período transcorrido entre a crise de 1930 e o fim do regime ditatorial brasileiro. Com isso, a autora busca evidenciar a relação do voto com o protagonismo popular na luta por mudanças nesse período.

Em seguida, no artigo intitulado *O Patrimônio e a Memória da Ditadura Civil-Militar Brasileira: o reflexo do PNDH-3 no legislativo municipal de Porto Alegre e o caso da Avenida Castelo Branco*, a autora, doutoranda do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Angélica

Vedana, investiga o patrimônio relativo a ditadura civil-militar brasileira em Porto Alegre, em especial no recorte temporal de 2009 aos dias atuais, período no qual o país volta sua atenção para políticas reparatórias de memória e instaura a PNDH-3 e a Comissão da Verdade. Assim, buscando compreender as releituras e interpretações da memória da ditadura civil-militar e as disputas, em especial no âmbito legislativo municipal, do que deveria ser lembrado ou esquecido quanto o período.

Ainda em reflexão sobre a ditadura civil-militar, temos uma análise do âmbito cultural. Trazendo em perspectiva as canções *Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores* de Geraldo Vandré e *Tropicália* de Caetano Veloso, o doutorando em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Carlos Eduardo da Silva Pereira propõe, em seu artigo “*Pra não dizer que não falei das flores*” e “*Tropicália*”: *um estudo comparativo da canção de protesto e da canção de vanguarda*, uma análise do contexto cívico-militar em que as músicas foram criadas, como resistência cultural e questionamento. Além disso, o autor também aborda um estudo acerca de parâmetros estéticos e técnicos, apresentando a complexidade dentro da crítica musical e suas influências até hoje.

Enveredando pelas feridas do tempo presente, o autor Sérgio Schargel, doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense, escreveu o artigo intitulado *Uma reflexão weberiana sobre o Bolsonarismo: o mito da mediocridade*, em que discute o messianismo no Bolsonarismo a partir de textos de Max Weber. Para além da base teórica weberiana, o autor ampara-se em testes estatísticos qui-quadrado sobre variáveis categóricas do banco de dados do Latinobarómetro, corroborando com os argumentos levantados a respeito dos motivos da recepção e, conseqüente, messianismo de Bolsonaro. Dessa forma, o autor conclui que a fusão entre as variáveis como apoio à democracia, medo do futuro e a alta taxa de desilusão contra uma elite política, forneceu um cenário propício à ascensão do profeta.

Já o artigo elaborado por Victor Augusto Guasti, mestrando do Programa de Pós-Graduação em História das Relações Políticas e Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo, e intitulado *Formação literária de uma nova nação: a história do teatro e o pré-romantismo no Brasil (1808-1836)*, busca debater a transição entre os modelos literários e teatrais vigentes no país na primeira metade do século XIX, expondo neste recorte temporal a permanência de determinadas características do arcadismo, bem como a inserção dos novos conceitos do romantismo, tais como o enaltecimento do patriotismo e do nacionalismo, no movimento que se constituía neste período, denominado de Pré-Romantismo. Neste sentido,

Guasti busca também identificar o contexto sociopolítico em que o Brasil estava imerso e a relação deste com a busca por novos modelos de produção literária, caracterizando também os agentes sociais responsáveis por algumas das primeiras elaborações do Pré-Romantismo.

Na sequência, no artigo intitulado *Aprimoramento à ociosidade no pós-abolição (1888): uma questão irremediável*, Ingrid Stefanny Santos da Conceição, graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Alagoas, realiza exame do combate à ociosidade no Brasil após a abolição da escravatura. Valendo-se da metodologia da Análise do Discurso e da perspectiva da Criminologia Crítica, a autora analisa o Projeto de Lei nº33/1888, o qual visava à repressão da ociosidade, e os debates parlamentares envolvidos em sua aprovação. Com isso, a autora demonstra como tal normativa tinha como finalidade o controle social e racial dos egressos do cativo.

No artigo intitulado *As representações do colono Erechim em Gatos à Paisana (1962) de Gladstone Osório Mársico*, da autora doutoranda em história pela Universidade de Passo Fundo, Gláucia Elisa Zinani Rodrigues, nos são apresentadas as representações sobre a figura do “colono” na obra de Gladstone Osório Mársico, em especial em seu romance *Gatos à Paisana*. Incluindo revisões bibliográficas, fontes orais e se propondo a entrecruzar História e Literatura, a autora analisa as formas as quais a colônia e os colonos de um município do interior do Rio Grande do Sul em meados do século XX eram compreendidos e como suas experiências eram retratadas através da literatura.

Esperamos que, com estes trabalhos, o(a) leitor(a) tenha um vislumbre do conhecimento que tem sido produzido no âmbito das universidades por graduandos e pós-graduandos. Boa leitura!

Equipe Editorial:

Márcia Janete Espig

Ariane Regina Bueno Cunha

Bethânia Luísa Lessa Werner

Douglas Reisdorfer

Fernando Antônio Brod

Francine Sedrez Bunde

Isabelle Brancão Chaves

Laura Bergozza Pereira

Vitor Borges da Cunha